

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PRODUTIVO DA CULTIVAR PARAÍSO MG H 419-1

D. F. Pelegrini - Dr. Geografia, pesquisador, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas – EPAMIG, J. C. Simões - MSc. Agronomia, pesquisadora, - EPAMIG, P. Oliveira - M.Sc. Estatística, pesquisador– EPAMIG e S. R. C. Santos - Bel. Agronomia, Bolsista de Capacitação Técnica – EMBRAPA CAFÉ

A ferrugem é uma doença que pode causar muitos danos aos cafeeiros e prejuízos econômicos caso não seja controlada. O controle químico tem sido a maneira mais usual de enfrentar o fungo *Hemileiavastatrix*, preconizado com base na utilização de fungicidas.

Essa estratégia, porém, além de gerar um custo de aquisição e aplicação, pode ocasionar danos às plantas e ao solo. O uso de fungicidas como o flutriafol e estrobilurina, associados ou não, podem causar fitotoxidez, na forma de necrose das folhas. Esses produtos possuem classificação toxicológica de mediamente a altamente tóxico (classe II e III - MAPA). Os resíduos de fungicidas nos grãos de café afetam o odor e alteram a qualidade da bebida (GARCIA,1999). Quando a aplicação dos fungicidas é realizada sem respeitar as normas e o uso de EPIs, o princípio ativo pode entrar em contato com o trabalhador, e gerar intoxicações agudas e doenças crônicas, a exemplo de problemas respiratórios e cutâneos, que podem levar à morte (REIS,2008).

Tais problemas se mostram mais graves em áreas que apresentam limitações à mecanização impostas pela topografia, em razão da consequente exposição de trabalhadores ao produto, quando fazem aplicações com uso de bombas costais. Carvalho (2011) argumenta que o controle da ferrugem não se restringe a uma questão de custos de produção, uma vez que existem dificuldades de controle da doença, agravadas, principalmente, em função da declividade dos terrenos, em condições climáticas de alta pluviosidade, e quando se adota espaçamentos adensados, em razão da baixa eficiência de controle com bombas costais.

Os benefícios ambientais promovidos pela técnica do monitoramento do nível de infestação da ferrugem devem ser destacados, pois repercute diretamente na redução do uso de fungicidas.

A utilização de cultivares de café melhoradas apresenta-se como uma alternativa para a obtenção de ganhos de produtividade, redução de insumos, e melhoria da qualidade dos produtos. Como consequência, espera-se aumento dos lucros e acesso a novos mercados. Procura-se, atualmente, obter cultivares que expressem vantagens em relação às cultivares tradicionais, a exemplo da resistência à ferrugem, melhor qualidade de bebida, e adaptação à colheita mecanizada. As evidentes limitações apresentadas pelo controle químico da ferrugem, a gravidade dos danos à saúde dos trabalhadores e consumidores, e a ameaça à sustentabilidade ambiental, enfatizam a importância do trabalho de seleção de cultivares resistentes, medida que assume uma importância estratégica.

O desenvolvimento de cultivares resistentes, ou mesmo tolerantes à ferrugem implica diretamente na diminuição de aplicações de agrotóxicos, que repercute (1) na saúde dos trabalhadores e consumidores, (2) na redução de impactos ambientais negativos, (3) na redução do custo de produção dos cafés, e (4) na expansão do mercado consumidor.

A cultivar Paraíso MG H419-1, originária do cruzamento de Catuaí Amarelo IAC 30 com Híbrido de Timor UFV 445-46, foi desenvolvida pela Epamig em parceria com a UFV e a UFLA. As primeiras sementes dessa cultivar foram disponibilizadas aos agricultores desde 2003. Apresenta porte e arquitetura ligeiramente inferior à Catuaí, e resistência ao fungo *Hemileiavastatrix*.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de avaliar o desempenho da cultivar Paraíso MG H419-1, a partir da comparação de seu desempenho produtivo com as cultivares Catuaí 62, Catuaí 99 e Catuaí 144. A fim de atingir os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas com 47 cafeicultores em diversos municípios do Estado de Minas Gerais, com base em roteiros previamente estruturados, e registro de produção de safras das cultivares em avaliação.

Foram computados dados de 25 áreas de produção da cultivar Paraíso MG H419-1, correspondentes a 106 safras (média 45,87 sc/hectare), 11 áreas de produção da cultivar Catuaí 62, correspondentes a (média 43,32 sc / hectare), 22 áreas de produção da cultivar Catuaí 99, correspondentes a 92 safras (média de 45,28 sc / hectare), e 16 áreas de produção da cultivar Catuaí 144 (média 45,41 sc/hectare), conforme dados apresentados na tabela 1.

CULTIVAR	SAFRAS	PRODUTIVIDADE (sc/ha)
Catuaí 62	43	43,32a
Catuaí 99	92	45,28a
Catuaí 144	69	45,41a
Paraíso MG H 419-1	106	45,87a

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados disponibilizados pelos cafeicultores. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Studenta 5% de probabilidade.

A análise estatística das safras de produção demonstrou não haver diferença significativa de produtividade entre a cultivar Paraíso H419-1 e as cultivares Catuaí 62, Catuaí 99 e Catuaí 144.

Com relação às características agrônomicas, o sistema de colheita prevalente nas propriedades visitadas é o mecanizado, totalizando 17 dos 25 cafeicultores entrevistados. Apenas 6 cafeicultores utilizam a colheita manual e apenas 1 adota as duas formas de colheita. Sabe-se que a utilização de maquinário por vezes traduz-se em eficiência e redução de custos na atividade cafeeira. Soma-se a isso o fato de as propriedades visitadas apresentarem topografia apta ao cultivo mecanizado, o que também pode ter favorecido a elevada adoção deste tipo de sistema.

Tratando-se de uma cultivar resistente à ferrugem, a aplicação de fungicidas nas lavouras de Paraíso H419-1, é uma prática desnecessária, além de onerosa e contrária à proposta de sustentabilidade ambiental da cafeicultura. Contudo, a maioria dos cafeicultores entrevistados (20, dentre os 25 entrevistados) relataram adotar o manejo fitossanitário convencional, sob orientação de técnicos. As razões desse procedimento merecem ser mais bem investigadas.